

Leitura com prazer e sem obrigação

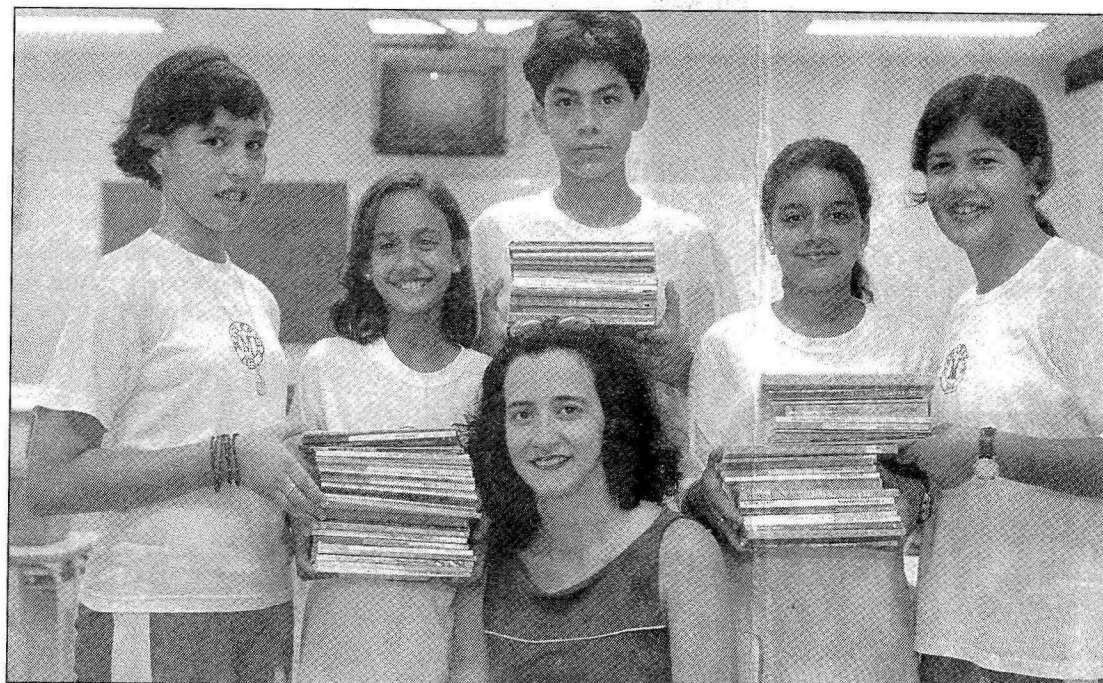
Humberto Rezende

Da equipe do **Correio**

Daniella Sant'Ana, 12 anos, e Camilla Oliveira, 11, alunas da 6ª série do colégio Mackenzie, leram 84 livros — cada uma — este ano. De cabo a rabo. O mais surpreendente é que elas não são exceção entre seus colegas. Conversando com outros alunos de 5ª e 6ª séries, logo se encontra outros leitores assíduos. Jonathas Barbosa, 12, leu mais de 60 obras; Anastácia Hersen, 12, devorou 52 livros e Edson Felipe Silva, da mesma idade, se dedicou à leitura de 76 títulos.

Por trás de tanta leitura, uma idéia simples e eficaz da professora de português Cátia Regina Martins, 28 anos. É ela a autora do projeto *Leia Mais*, que acontece na escola há três anos. A base de toda a idéia é não forçar ninguém a ler um determinado livro. Os alunos têm liberdade de escolher a obra que quiserem e assim vão descobrindo que ler pode ser um prazer, e não obrigação.

O projeto começa no início do ano, quando, junto com a lista de materiais, cada aluno recebe o título de oito livros, que também deve comprar. Todos os livros são guardados em um armário dentro de sala de aula, que fica aberto durante as aulas de português e



Cátia, professora do Mackenzie e autora do projeto Leia Mais: sem forçar ninguém a ler determinado livro

funciona com uma espécie de mini biblioteca. Existe até com um estudante responsável por anotar todos os empréstimos. Cada turma monta um acervo de cerca de 200 livros, com mais de 40 obras diferentes.

“Escolhemos livros de autores brasileiros e estrangeiros. E de vários níveis. Assim, um aluno que tenha dificuldades para ler pode escolher um livro menor, mais simples, já que não é o professor que determina”, explica Cátia,

que viaja hoje para Cuba para participar do congresso *Leitura 99*. Lá ela vai expor o projeto que desenvolve em Brasília e conhecer trabalhos de incentivo à leitura de outros países.

A idéia tem dado muito certo. “Antes eu não gostava de ler, porque eu era obrigada. Não devia ser assim”, diz Manuela de Carvalho, 12 anos. “O melhor é a variedade que nós temos”, elogia João Pedro Costa, 13 anos. Até a televisão tem perdido lugar na

preferência dos alunos. “Ler é mais interessante, porque na televisão você não consegue imaginar as coisas. Quando leio, gosto de imaginar que sou eu o detetive ou o herói. Gosto também de tentar adivinhar o que vai acontecer antes de virar a página”, descreve Jonathas, que prefere os livros de suspense do escritor inglês Jack London.

Para se certificar de que todos vão ler um mínimo de obras, a cada três semanas os alunos de-

vem “vender” o livro que leram para o resto da turma. Eles então elaboram pequenos anúncios sobre a obra, divulgando-a para o resto da turma. Como incentivo para a atividade, aqueles que conseguem gerar maior interesse nos colegas, tendo seus livros procurados ao final da aula, ganham pontos extras.

A cada livro os alunos devem escrever também um breve comentário. “É a única cobrança que faço. Não dou prova, nem fichas literárias”, conta Cátia, formada em letras pela Universidade de Brasília. Os alunos agradecem, e já demonstram que valorizam a leitura. Até reconhecem que algumas leituras, por mais difíceis, devem constar no currículo de todos. “Todos têm que ler os clássicos”, opina Edson. Sua colega Daniella concorda. “Ler só o que gostamos é bom. Mas os clássicos são importantes. São a base de toda a literatura”, diz, com convicção, a menina.

SERVIÇO

Colégio Mackenzie
Tel.: 248-5588

■ Este espaço é dedicado ao trabalho das professoras da cidade. Entre em contato e envie seus projetos. Sugestões de alunos que quiserem homenagear seus professores também são bem-vindas. Telefone: 342-1171. Fax: 342-1155. Ou por e-mail: educacao@cldata.com.br